

## A SUSTENTABILIDADE NO SETOR EXTRATIVISTA DA FLORESTA AMAZÔNICA: PERCEPÇÕES E CONCEITOS

Cristinne Leus Tomé (\*), André do Amaral Penteado Biscaro, Douglas dos Anjos Rodrigues

\* Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop. cristinne@unemat-net.br

### RESUMO

Este artigo aborda a temática da sustentabilidade dentro do setor extrativista na região de Sinop, Mato Grosso. Primeiramente apresenta-se o conceito de sustentabilidade a partir da Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro (Brasil) em 2012, a Rio+20 e do I Fórum de Sustentabilidade: Amazônia mato-grossense social, econômica e ambientalmente legal entre 26 e 28 de abril em Sinop. A seguir discorre-se sobre ações estratégicas que envolvem questões ambientais em Sinop e os setores extrativistas que se adaptavam a partir delas, com adequação à legislação e as novas exigências de um mercado de base sustentável. O terceiro capítulo aborda o Projeto de Pesquisa: O Discurso da Sustentabilidade no Setor Extrativista da Floresta Amazônica (DISSEFA) que estuda a prática discursiva sobre o conceito de “desenvolvimento sustentável” entre o setor extrativista de Sinop e região. Como primeira pesquisa do Projeto foi conhecer o trabalho de três mulheres-coletoras de folhas, raízes, cascas e ervas de Sinop que atuam como agentes da proposta de medicina natural, a Bio Saúde. O Projeto está em andamento, com início em 01 de agosto de 2015 e término em 31 de julho de 2016.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade, Setor Extrativista, Projeto de Pesquisa, Sinop.

### INTRODUÇÃO

O município de Sinop, no Mato Grosso, pertence à região geopolítica da Amazônia Legal e se distingue em função de paradigmas de caráter ambiental que influenciam a maneira como a sociedade se posiciona em relação a esta região. A proposta desta pesquisa está em compreender como as pessoas discursam sobre as questões que envolvem o desenvolvimento social, ambiental e econômico, isto é, o desenvolvimento sustentável nesta região, e como isto se reflete em novos debates sociais, jurídicos, econômicos e políticos.

Em 2012 houve um grande debate em Sinop sobre o tema “desenvolvimento sustentável”, o “I Fórum de Sustentabilidade: Amazônia mato-grossense social, econômica e ambientalmente legal” entre 26 e 28 de abril. O Fórum teve como proposta inicial inserir o Mato Grosso nas discussões da Rio+20 com a elaboração e apresentação da Carta de Sinop representando todos os municípios mato-grossenses envolvidos. A partir desta data, o “Fórum tornou-se uma ação permanente, que visa promover a discussão sobre sustentabilidade nos municípios mato-grossenses e assessorá-los na condução de projetos e atividades visando a sustentabilidade.” (EMBRAPA, 2013, p. única).

O conceito de “desenvolvimento sustentável” foi o principal tema das discussões da Rio+20, uma Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro (Brasil) em 2012, vinte anos após a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Entre 1992 e 2012 houve novas reformulações jurídicas na abordagem das leis ambientais, como o Decreto 1.282/94 sobre a exploração florestal, e a indústria madeireira sinopense iniciou o processo de adaptação de suas empresas dentro das novas leis, e a sociedade como um todo iniciou o debate sobre sustentabilidade no setor educacional, jornalístico, publicitário, comercial e tantos outros.

O presente trabalho inicia destacando o conceito de “desenvolvimento sustentável” a partir de 2012 nos pilares ambiental, social, econômico e cultural. A seguir, apresenta o município de Sinop como o local de pesquisa deste estudo, apontando algumas ações ambientais desenvolvidas pelo setor agrossilvipastoril, de reciclagem de lixo urbano e rural e madeireiro. O próximo capítulo trata do Projeto de Pesquisa institucionalizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) “O discurso da sustentabilidade no setor extrativista da Floresta Amazônica (DISSEFA)”, com início em 01 de agosto de 2015 e previsão de um ano. Este projeto tem como objetivo compreender os discursos que circulam no setor extrativista da Floresta Amazônica na formulação “desenvolvimento sustentável” por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa pecheutiana.

### DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Conferência das Nações Unidas ocorrida entre 13 e 22 de junho de 2012, conhecida como Rio+20, abordou a temática Desenvolvimento Sustentável em dois temas principais:

- 1 - a economia verde, no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e
- 2 - a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

Conforme o Relatório Rio+20 (2012, p. 10), esta Conferência “renovou o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, a partir da avaliação dos avanços e das lacunas existentes e do tratamento de temas novos e emergentes.” O Relatório destaca que os países membros ONU não vinham cumprindo os compromissos firmados na Rio-92 para um desenvolvimento sustentável em seus três pilares: ambiental, social e econômico. Nestes 20 anos que separam a Rio-92 e a Rio+20 houve desequilíbrio e comprometimento nas questões ambientais, de modo que:

No pilar ambiental, intensifica-se a ocorrência de fenômenos climáticos, agravados pela perda da biodiversidade e pelo avanço de processos de desertificação; no social, aumentam o desemprego e as desigualdades sociais; e, no econômico, a crise econômico-financeira tem colocado em cheque o atual modelo produtivo – intensivo no uso de recursos naturais e frágil na eliminação da pobreza. (SOLLA, 2012, p. 10).

Dentre os debates que ocorreram na Rio+20, em 19 de junho de 2012 o ministro-interino da Cultura do Brasil, Vitor Ortiz, defendeu no Seminário Internacional sobre Cultura e Sustentabilidade a importância de se acrescentar o quarto eixo para desenvolvimento sustentável, a cultura:

Para a ONU (Organização das Nações Unidas), o desenvolvimento sustentável reúne três eixos principais: o Social, o Econômico e o Ambiental. Especialistas, dirigentes de organismos internacionais, gestores culturais e artistas querem a inclusão de um quarto eixo, o Cultural, partindo da compreensão de que essa nova economia só será possível com uma mudança na forma como as pessoas entendem a sua relação com o planeta. (REVISTA MUSEU, 2012, p. única).

É neste desafio de reestruturar políticas-econômicas mundiais que Marina Silva nos aponta, no Prefácio do livro *Muito Além da Economia Verde* (2012, p. 14, grifos da autora), que:

Uma nova economia precisa de uma outra cultura, que passa por uma espécie de descontinuidade dos valores herdados da sociedade de superconsumo e “*que não leva o mundo em conta*” para o consumo justo e sustentável que, amparado pela visão de mundo que entende a sustentabilidade como um modo de ser, um ideal de vida aqui e no futuro, possa oferecer condições para uma relação mais saudável com o tempo, maior proximidade com a natureza, a superação do medo de relacionar-se com ela e até o reencantamento com as pessoas e consigo mesmo.

Discutir sobre sustentabilidade é teorizar sobre as estruturas de poder que se encontram dadas em nosso mundo, sejam elas ambientais, sociais, econômicas ou culturais. Nas estruturas de poder, as relações de equilíbrio dentre as representações mundiais, governos, empresas, organizações da sociedade civil em geral, ocorrerá o campo de ações da qual dependerá a construção de um planeta sustentável.

## LOCAL DE ESTUDOS – SINOP, ESTADO DE MATO GROSSO

A cidade polo deste estudo é Sinop, no Estado de Mato Grosso, cidade que teve seu processo colonizatório em 1972 pela Colonizadora SINOP S.A., pertencente ao Município de Chapada dos Guimarães. Em 1979 Sinop foi elevada a categoria de Município e teve seu crescimento econômico principalmente baseado no potencial madeireiro, criando em seu entorno o maior parque industrial de semi-beneficiamento de madeira do estado. “Em 1999, segundo o Anuário MT/2000, havia em toda a região aproximadamente 2.944 indústrias, sendo 2.192 de beneficiamento de madeira, ou seja, 74% das indústrias. Em Sinop [com um total de] – 549, representando 25% do total das indústrias madeireiras.” (MATO GROSSO, 2002, p. 11). Já em 2013, o Relatório dos Empresários Proprietários de Empresas filiadas ao Sindicato das Indústrias Madeireiras do Estado de Mato Grosso (Sindusmad) sobre as empresas de Sinop e região tem-se que 118 são empresas de Sinop somando um total de 171 com as empresas de outras cidades da região.

Atualmente a cidade de Sinop tem uma população 134.099 habitantes (IBGE, 2010) e destaca-se no setor de saúde, educação, serviços de comercialização, agro-industrialização entre outras. A propaganda oficial da Colonizadora SINOP apresenta o município salientando seus títulos nacionais recebidos, como: “Capital Nacional do Arroz de Terras Altas”, “Capital do Nortão”, “Polo de Prestação de Serviços” e “Portal da Amazônia” (COLONIZADORA SINOP, c. 2012).

Dentre as ações estratégicas que envolvem questões ambientais em Sinop encontram-se (MATO GROSSO, 2002, p. 18):

- . Realizar o zoneamento agroecológico regional e mapeamento municipal;
- . Adequar e aplicar as leis ambientais;
- . Descentralizar a ação dos órgãos públicos federais e estaduais do meio ambiente;
- . Aperfeiçoar as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável;
- . Reavaliar critérios e práticas sustentáveis para os assentamentos rurais;
- . Criar incentivos fiscais e financeiros para a reciclagem industrial dos resíduos da madeira e do lixo urbano;



. Promover a municipalização das áreas ambientais.

Acompanhando as estratégias de desenvolvimento sustentável, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) instalou-se em Sinop em 06 de julho de 2012 com foco na sustentabilidade. A missão da Embrapa Agrossilvipastoril de Sinop se firmou em “Viabilizar soluções tecnológicas sustentáveis para os sistemas integrados de produção agropecuária em benefício da sociedade” destacando seu foco no sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta – iLPF, como “Estratégia de produção sustentável, que integra a produção de grãos, pecuária e floresta, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotacionado.” (EMBRAPA, 2011).

No quesito reciclagem de lixo urbano e rural, tem-se desde 2004 em Sinop a empresa Canaã Norte Reciclagem. A empresa é a única presente no norte do Mato Grosso que atua diretamente desde a coleta de materiais plásticos (de garrafas a utensílios domésticos) e caixas de papelão até a destinação final para a reciclagem. “A Canaã ainda possui certificação ambiental que pode ser emitido às fornecedoras de resíduos, ou seja, a certificação possibilita à empresa a coleta direta, alternativa de minimizar os danos ao meio ambiente com o acúmulo de materiais.” (CASO, 2012, p. 15).

Investimentos foram feitos também no setor madeireiro de Sinop para a adequação à legislação do Código Florestal Brasileiro que “definiu que as florestas da Amazônia só poderiam ser exploradas por meio de um plano de manejo sustentável.” (OLIVEIRA, 2011, p. 241). A área de corte da Floresta Amazônica seguindo o plano de manejo deve abarcar (Ibidem, p. 242-244):

- 1 – Planejamento: divisão em áreas exploráveis, de preservação e inacessíveis;
- 2 – Censo Florestal ou Inventário: identificação e demarcação do terreno e das árvores de corte;
- 3 – Corte Seletivo: seleção das árvores;
- 4 – Mapa preliminar de exploração: contém o traçado das estradas, pátios de estocagem e indicação da queda das árvores;
- 5 – Demarcação: demarcação na floresta seguindo as orientações do mapa;
- 6 – Exploração: planejamento dos cortes e sua queda evitando a derrubada de árvores inadequadas;
- 7 – Tratos silviculturais: promover condições de regeneração natural com a preservação suficiente de árvores nativas, o volume e a distribuição das espécies por região.

No processo de adaptação das empresas de base florestal às novas exigências de um mercado de base sustentável houve momentos de estranhamento entre os órgãos federais, estaduais e as empresas. Em 2005, a Polícia Federal deflagrou duas investigações na cidade de Sinop e região: a Operação Curupira e a Operação Ouro Verde.

A Operação Curupira teve como “objetivo desbaratar a quadrilha que falsificava e comercializava Autorizações para Transporte de Produtos Florestais (ATPFs).” (OLIVEIRA, 2011, p. 219). Nesta operação, a Polícia Federal investigou servidores do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), da Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEMA) e despachantes que atuavam junto com os empresários madeireiros de empresas fantasmas falsificando ATPFs e comercializando a madeira. “A Operação Curupira tornou-se um marco histórico do setor por ter descentralizado a política ambiental, transferindo para a SEMA [Secretaria do Meio Ambiente] as atribuições por meio de acordo técnico com o IBAMA. [...] Dessa forma, teve início a conscientização do setor de base florestal quanto à importância do manejo florestal e das boas práticas ambientais.” (Ibidem, p. 221):

Na sequência de operações investigativas no setor madeireiro, a Operação Ouro Verde teve como foco uma quadrilha paranaense que falsificava ATPFs e fazia as vendas dos produtos. Em 2006 houve a Operação Kayabi que investigou a extração de madeira em terras indígenas. “Embora tenha havido empresas envolvidas, indígenas e grileiros foram os grandes responsáveis pela exploração em área de preservação indígena. Extraíam a matéria-prima e depois, eles próprios, denunciavam a atividade.” (Ibidem).

Outas operações se seguiram, como a Arco de Fogo em 2008, com o objetivo de combater as queimadas ilegais. “Na visão errônea do poder público ainda havia a ideia de que as empresas madeireiras eram responsáveis pelas queimadas e desmatamentos. [...] O poder público não considerou que o desmatamento é diretamente proporcional à atividade de agricultura.” (Ibidem, p. 222):

Em 2010 a Polícia Federal continuou investigando o setor madeireiro com a Operação Jurupari, em uma tentativa de coibir o comércio ilegal. Segundo nota do Ministério Público Federal em 2010,

A Operação Jurupari tem, assim como as ações que lhe antecederam, o objetivo de afastar o Mato Grosso da condição de líder nacional do desmatamento e de sanear os órgãos da administração ambiental de toda e qualquer forma de corrupção, inclusive àquelas praticadas mediante o favorecimento político. O Ministério Público Federal cumpre, assim, a sua missão de defesa da floresta amazônica, patrimônio nacional e bem de uso comum de todos os brasileiros. (TEIXEIRA, 2012, p. 40).

O setor extrativista madeireiro, assim como outros setores da sociedade, vem se adaptando às novas medidas governamentais que visam preservar o ambiente regional, melhorar a qualidade de vida dessas pessoas com produção econômica que abarque o conceito de desenvolvimento sustentável nessa parte da Amazônia Legal, a região de Sinop.

## PROJETO DE PESQUISA: O DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE NO SETOR EXTRATIVISTA DA FLORESTA AMAZÔNICA (DISSEFA)

O objetivo do Projeto é estudar a prática discursiva sobre o conceito de sustentabilidade entre o setor extrativista de Sinop e região. A análise do *corpus* (entrevistas, jornais, fotografias, bibliografias) será através da Análise de Discurso pecheutiana visando compreender a prática discursiva deste setor, suas mudanças de paradigmas frente ao que é “desenvolvimento sustentável” em área da Floresta Amazônica: O que significa? Quais sentidos estão ali expressos? A delimitação geográfica será a cidade de Sinop e região, e a delimitação temporal será a partir de 1970 até hoje: momentos históricos diferentes que permitem sentidos diferentes para os contextos de produção deste discurso. Segundo P. Henry (1997, p. 51) “não há ‘fato’ ou ‘evento’ histórico que não faça sentido, que não peça interpretação, que não reclame que lhe achemos causas e consequências. É nisso que consiste a história, nesse fazer sentido, mesmo que possamos divergir sobre esse sentido em cada caso. Isto vale para nossa história pessoal, assim como para a outra, a grande História”.

Os conceitos para análise serão sujeito, sentidos, história, ideologia e discurso. Para Pêcheux (1997, p. 160) “o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe ‘em si mesmo’ (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas).”

O Projeto tem como duração um ano e iniciou dia 01 de agosto de 2015 até dia 31 de julho de 2016. Sua primeira pesquisa foi com três mulheres-coletoras de folhas, raízes, cascas e ervas de Sinop como agentes da proposta de medicina natural, a Bio Saúde. A pesquisa de campo foi realizada após seleção prévia das coletoras e posterior realização de entrevistas semiestruturadas, acompanhadas de gravação de vídeos e fotografias como forma de documentar o trabalho por elas realizado e como este se insere no discurso da sustentabilidade.

Outras ações de pesquisa que estão sendo organizadas (TOMÉ, 2015, p. 02):

- mapear os setores extrativistas a partir da década de 1970 - Extrativismo vegetal: árvores e sementes / - Extrativismo animal: peixes / - Extrativismo mineral: ouro;
- Investigar no discurso dos setores extrativistas a maneira como as empresas, ONGS, particulares, etc. se organizam em relação aos paradigmas econômicos, sociais e ambientais;
- Analisar no discurso de seus representantes como a temática “desenvolvimento sustentável” é apresentada nas marcas linguísticas enunciativas pelo enunciador, buscando verificar os diferentes efeitos de sentido que aparecem nos diálogos entre as muitas vezes que são suscitadas no momento da produção e da circulação dos fatos trazidos pelos textos informativos sobre/na região;
- identificar as modificações ocorridas no setor extrativista ao longo desses anos de povoamento na Floresta Amazônica a partir dos discursos provenientes sobre desenvolvimento e sustentabilidade;
- analisar os discursos e suas práticas nos contextos sociais.

A partir do referencial teórico na área da Análise de discurso e da Sustentabilidade, o presente projeto de pesquisa, buscará conhecer representantes de todos seguimentos sociais que envolvem o setor extrativista nas reflexões sobre os efeitos de sentidos encontrados na formulação “desenvolvimento sustentável”.

## CONCLUSÃO

A importância desta pesquisa está em investigar como atua o setor extrativista, que envolve a exploração de minerais, vegetais e animais entre os grupos sociais que habitam a Floresta Amazônica no Estado de Mato Grosso e como este setor compreende o que é desenvolvimento frente à sustentabilidade e as propostas político-ambientais que se estabelecem gerando o conflito sustentabilidade x desenvolvimento econômico – ou, é possível desenvolvimento sustentável?

A Projeto encontra-se nos inícios dos trabalhos e, em uma ação conjunta com professores, alunos e comunidade pretende-se realizar vários encontros investigativos com os setores extrativistas visando, ao final de cada pesquisa, publicações de artigos e sua socialização em eventos científicos.

É importante destacar que, por mais que o conceito de “desenvolvimento sustentável” esteja nas mídias, centros educacionais e setores da indústria e comércio, uma parte crucial da população brasileira ainda o desconhece. Esta pesquisa vai no sentido de conhecer o que estas pessoas que atuam no setor extrativista discursam sobre “desenvolvimento sustentável” e como isso se integra à sua atividade prática, nesta busca pelo equilíbrio entre os pilares ambiental, social, econômico e cultural.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Abramovay, Ricardo. Muito além da economia verde. São Paulo: Abril, 2012.
2. Colonizadora Sinop. Invista em Sinop, a nova metrópole: polo regional 30 municípios com mais de 500 mil habitantes. Sinop: Nova Mídia, c. 2012.
3. Caso, Fernanda. Canaã Norte Reciclagem: consciência socioambiental e valorização dos catadores de materiais recicláveis. *Revista Isso é Sinop*, Sinop/MT, ed. 06. Jun. 2012.
4. EMBRAPA. Notícias. Conselho gestor do Fórum de Sustentabilidade de Mato Grosso é empossada em Sinop (MT). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1704605/conselho-gestor-do-forum-de-sustentabilidade-de-mato-grosso-e-empossada-em-sinop-mt>. Data: 12 de setembro de 2015.
5. \_\_\_\_\_. A Embrapa em Mato Grosso. Folheto Publicitário Encontro Nacional de Tecnologias de Safras – Entec\$. 2011.
6. Henry, P. A História não Existe? In: Maingueneau, Dominique (Org.) *Novas Tendências em Análise do Discurso*. 3. ed., Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
7. IBGE. Mato Grosso. Sinop. População. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=510790>. Data: 09 de setembro de 2015.
8. Mato Grosso. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral. Fórum Regional de Desenvolvimento Sustentável. Cidade Pólo – Sinop. Cuiabá, março de 2002.
9. Oliveira, Cristiane. A saga dos Guardiões da Floresta: uma viagem emocionante à história do setor de base florestal de Mato Grosso. Sinop: Sindusmad; Print, 2011.
10. Pêcheux, M. Análise Automática do discurso (AAD 69). In: GADET, F.;HAK, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3ª ed., Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
11. Revista Museu. Notícias. Especialistas discutem a importância da Cultura como o quarto pilar para sustentabilidade. 19 de junho de 2012. Disponível em: [http://www.revistamuseu.com.br/noticias/not.asp?id=33202&MES=/6/2012&max\\_por=10&max\\_ing=5](http://www.revistamuseu.com.br/noticias/not.asp?id=33202&MES=/6/2012&max_por=10&max_ing=5). Data: 09 de setembro de 2015
12. Sindusmad. Relatório dos Empresários Proprietários de Empresas filiadas ao Sindusmad em Sinop. 18 abr. 2013. Disponível em: <http://www.sindusmad.com.br/associadosaosindusmad.pdf>. Data: 12 de setembro de 2015.
13. Solla, José (Org.). Relatório Rio+20: o modelo brasileiro. Brasília: FUNAG, 2012.
14. Teixeira, Maria Daniele de Jesus. Emissões antrópicas de gases de efeito estufa e referenciais para políticas de mitigação das emissões de gases no Mato Grosso. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios e Desenvolvimento Regional)-Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.
15. Tomé, Cristinne Leus. Projeto de Pesquisa: O discurso da sustentabilidade no setor extrativista da Floresta Amazônica (DISSEFA). Sinop: Universidade do Estado de Mato Grosso, Pró-reitora de Pesquisa e Extensão, 2015.